

AMIGOS DAS SALGADEIRAS

Para facilitar o acesso à Arte, e em linha com o seu manifesto no qual se sustenta “a arte como bem público”, a Galeria das Salgadeiras lançou o **Cartão Amigo das Salgadeiras**. Ao ser nosso Amigo recebe uma obra de arte **iné dita** e **exclusiva** e tem 10% de **desconto** na aquisição de qualquer obra de arte.

AUGUSTO BRÁZIO

Brinches, Serpa, 1964.

Estudou na Escola Superior de Belas Artes, Lisboa. Fotógrafo com um longo e consolidado percurso na área da fotografia desde os anos 90 do séc. XX, tendo mais de 10 livros publicados. Ganhou o primeiro prémio Fotojornalismo Visão / BES em 2008, foi membro do Colectivo Kameraphoto e um dos 13 fotógrafos portugueses escolhidos para o programa Entre Imagens da RTP. Colabora regularmente com diversas publicações em Portugal e no estrangeiro e conta com exposições em Lisboa, Porto, Paris, Bruxelas, entre muitas outras cidades.

Nos últimos anos, focou-se em projectos pessoais, onde reflecte sobre questões de imigração, pertença e ocupação do território. Está representado nas colecções: Colecção de Arte Contemporânea do Estado, Colecção de Fotografia do Novo Banco, Fundação EDP, Centro de Artes Visuais Coimbra, Fundação PLMJ, , Colecção Norlinda e José Lima, Encontros de Imagem de Braga, Centro de Artes de Sines, Câmara Municipal de Alcanena. É representado pela Galeria das Salgadeiras.

Exposições individuais (recentes)

- 2020. «Fechados». Palácio de Landal. Santarém.
«Fechados». Museu de la Cárcova. Universidade Nacional das Artes. Buenos Aires. Argentina.
«Filhos do Sol». Convento de São José Centro Cultural. Festival “Política e Imagem”. Lagoa.
- 2019. «Sopé». Museu da Água. Imago Lisboa. Lisboa.
- 2017. «Na penumbra». Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
- 2016. «Bang!, Flâneur – New urban narratives». Paris. França.
«Paz». Paço dos Henriques. Alcaçovas. 2015. “Portel”. CMP.
- 2014. «Vende-se». Museu do Neo-Realismo. Vila Franca de Xira.
- 2012. «Bang!». Encontros da Imagem. Braga.
«Still Life». Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
- 2005. «Os Olhos Azuis do Mar». Centro de Artes de Sines.

www.augustobrazio.com



AUGUSTO BRÁZIO

Visível corpo

4 de **MAR** a 13 de **MAI 2023**
QUA – SÁB 15h / 20h

Artistas representados

Augusto Brázio. Carlos Alexandre Rodrigues. Cláudio Garrudo. Eva Díez.
Inês d’Orey. Marta Ubach. Martinho Costa. Rui Horta Pereira. Rui Soares Costa.

Artistas em colaboração

Daniela Krtsch Guilherme Parente. Paula Almozara.

Sal
gadei
ras
GALERIA

Rua da Atalaia, 12 a 16
(+351) 213 460 881
salgadeiras@sapo.pt
www.salgadeiras.com

«Dentro do grande túnel digo-te a vida
esta nuvem que vai para o centro da cidade leve e rosada
como a proa de um barco
bateira que me trás os dados e a roleta onde no branco
ou no preto devo jogar
jogando-me contigo
bem-me-quer
malmequer
ou muito ou pouco
ou nada
o que só com as mãos pode ser soletrado
só nos teus olhos nos teus olhos escrito»

Mário Cesariny

«Corpo visível», Assírio & Alvim, 2010

Composta por um conjunto de obras inéditas, «Visível corpo» parte do repositório que Augusto Brázio tem vindo a construir desde 2012, e a que deu o nome de «BANG!», onde vai acumulando fragmentos soltos, livres de narrativas que só a jusante vêm a ser construídas, como reflexo do seu constante deambular pela realidade, ou melhor, pelas realidades às quais vai ao encontro. Fotografar para Augusto Brázio é uma forma de ir a esse encontro, à descoberta do Outro seja nos retratos, nas “viagens na minha terra”, nas suas incursões pelo território, naquela, como o próprio refere, “periferia que habito e que mapeio com insistência e por obrigação”.

«Dentro do grande túnel digo-te a vida», palavras de Mário Cesariny que parecem ressoar neste «Visível corpo» de Augusto Brázio. Num registo a preto e branco, num cru poético, misterioso, repleto de contradições, onde o implícito e o explícito se cruzam e entrecruzam, constroem-se histórias de pessoas, de lugares, numa tensão paradoxal, ora revelando ora escondendo o desenlace do que ali se crê contar. Iluminando fragmentos da realidade, Augusto Brázio torna esses detalhes o “assunto” da sua imagem, numa cartografia do seu imaginário repleto de mistério, de sedução, onde a composição se abstratiza e nos leva à descoberta dos vários Eus (os seus) e Outros (os nossos). Esta é a vida que Augusto Brázio nos quer dizer.

Ana Matos

Lisboa, Fevereiro de 2023